



Controvérsias públicas e comunicação de coletivos: um estudo de caso da atuação do MUVB diante do colapso da Mina 18 da Braskem¹

Sabrina Feitoza LIMA²
Emanuelle Goncalves Brandao RODRIGUES³
Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL

RESUMO

Este trabalho busca analisar, a partir da abordagem de Montero (2012) sobre controvérsias públicas, a forma como o Movimento Unificado de Vítimas da Braskem (MUVB) lidou com as controvérsias que surgiram em torno do rompimento da Mina 18. A análise foi dividida em três momentos e busca, através da observação do conteúdo midiático do movimento, compreender como se posicionou e buscou visibilidade. Dessa forma, observou-se que o MUVB, apesar de apresentar dificuldades comunicacionais, obteve avanços significativos em decorrência do uso de estratégias de visibilidade.

PALAVRAS-CHAVE: movimentos sociais; relações públicas; controvérsias públicas; MUVB; Braskem.

RESUMO EXPANDIDO

No dia 29 de novembro de 2023, os olhos da mídia nacional e internacional voltaram-se para Maceió. Portais de notícias e páginas de redes sociais de grande circulação nacional propagaram a notícia de estado de emergência na capital alagoana, decretado pelo prefeito João Henrique Caldas (JHC) e Defesa Civil do município, em decorrência de um possível rompimento da Mina 18, localizada no bairro Mutange, na orla da Lagoa Mundaú.

A extração de sal-gema na cidade de Maceió teve início na década de 1970, a despeito das contestações de especialistas e movimentos sociais (MARQUES, 2022), e suas consequências foram sentidas nos anos seguintes com uma série de incidentes. Estes e outros eventos negativos envolvendo o nome da empresa foram constantemente silenciados, inviabilizando os apelos das vítimas. Com o desastre socioambiental em curso, que atingiu diretamente cinco bairros da região e mais de 60 mil famílias, a situação não foi diferente.

Desde os primeiros tremores e rachaduras, em 2018, houve uma tentativa, pela petroquímica, de amenizar os danos e encobrir o que vinha ocorrendo com os moradores dos

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Estudos em Relações Públicas e Comunicação Organizacional, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

² Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Relações Públicas da Universidade Federal de Alagoas, sabrinafeitoza28@hotmail.com

³ Orientadora do trabalho. Doutora em Comunicação, Professora e Coordenadora do Curso de Relações Públicas da Universidade Federal de Alagoas, emanuelle.rodrigues@ichca.ufal.br.



bairros do Bebedouro, Pinheiro, Mutange, Bom Parto e Farol. De maneira pouco transparente em suas narrativas sobre o caso, a empresa construiu, gradualmente, um cenário em que era vista como figurante do problema e não como protagonista. Assim, buscou montar uma imagem corporativa descolada das próprias práticas organizacionais, gerando uma série de controvérsias públicas sobre suas ações (RODRIGUES; LEITE, 2023).

O decreto de estado de emergência noticiado no final de novembro de 2023 espalhou-se por todo o território do país, contribuindo para que a opinião pública fosse movimentada e se constituíssem, com isso, uma série de controvérsias no espaço público. Nesse momento, parte da população é mobilizada e alguns coletivos e movimentos sociais manifestam seus posicionamentos sobre o assunto. É certo que, em virtude de suas próprias características, há movimentos mais organizados do que outros, afetando tanto sua estrutura interna-administrativa como comunicativa. Seus públicos costumam ser circunscritos a grupos específicos, o que torna mais difícil dar visibilidade às suas causas.

Assim, as redes sociais se mostram um espaço promissor para que essas organizações do terceiro setor ganhem maior alcance. Mas só isso é insuficiente para alcançar resultados, precisando integrar diferentes estratégias de comunicação. As redes se constituem como espaço de disputa de sentidos, porém desigual, visto que falar em comunicação é tratar de poder em todas as suas dimensões. É aqui que a noção de controvérsia, mobilizada por Montero (2012), ganha um papel estratégico. Além disso, Simmel (2011) afirma que não é o consenso que movimenta a opinião pública, mas o dissenso, base das controvérsias que são, necessariamente, de natureza pública e nos interessam em particular neste trabalho.

A noção de controvérsia trazida por Montero (2012) é expressada de maneira que nos apresenta um vislumbre da intersecção de vivências e influências presente na construção dos discursos de indivíduos e organizações, proporcionando a eles espaços, narrativas e a formação da sua visibilidade dentro do espaço público. Ao falar em controvérsias públicas, a autora está retomando um paradigma habermasiano sobre o conceito, com suas devidas críticas, para expressar o papel estratégico que ele ocupa na atualidade para a geração de visibilidade e legitimidade social.

As controvérsias públicas, como vetores do processo de sociação/afetação gerados pelo conflito de opiniões, se constituem como um elemento-chave para o desenvolvimento de estratégias de visibilização de temas e causas, bem como de produção de sentidos. Por meio delas, coletivos e movimentos sociais podem, por exemplo, furar a bolha e contestar



discursos hegemônicos. A noção discutida por Montero (2012) pode servir de instrumento heurístico para a análise de narrativas em disputa sobre um mesmo tema, bem como a atuação de determinados atores diante dessas controvérsias.

Neste trabalho, buscamos analisar a atuação do Movimento Unificado de Vítimas da Braskem (MUVB) diante das controvérsias em torno do rompimento da Mina 18. Partindo desse viés, é indispensável pensar na importância das relações públicas no contexto do rompimento da Mina 18 e na colaboração das suas práticas junto à sociedade civil organizada. Se, de acordo com Baldissera (2014), as relações públicas se constituem como filosofia de relacionamento estratégicos baseada numa troca e na construção permanente de sentidos, orientando-se pela legitimidade da organização e o compromisso com algo melhor, é aqui que cabe pensar a controvérsia como espaço de desenvolvimento de estratégias de relações públicas, sobretudo para movimentos sociais.

Diante desse cenário de desamparo e busca por reparação, surge o MUVB, em 2021, hoje o maior movimento em prol da luta das vítimas e afetados pelo desastre socioambiental provocado pela Braskem em Maceió. Formado, inicialmente, por lideranças dos cinco bairros afetados pelo desastre, tem como causa a busca por reparação integral das vítimas e justiça pelos integrantes dos bairros afetados e os negligenciados pela petroquímica. Atualmente, a entidade possui cerca de 10 membros e está em processo de registro em cartório. Por ser uma organização sem fins lucrativos e se sustentar pelo apoio dos integrantes e da sociedade, não há recursos destinados à comunicação, o que enfraquece a maneira como se apresenta no Instagram, seu principal canal de comunicação. Isso gera, para além de pouca visibilidade, um distanciamento entre suas pautas e seus públicos de interesse.

A relação entre controvérsias públicas e coletivos pode ser entendida como um dos fatores elementares para a sua comunicação organizacional, principalmente em decorrência da busca por construir sentidos e visibilidade pública. Neste trabalho, a análise da atuação do MUVB diante das controvérsias em torno do colapso na Mina 18 considerou as publicações do Instagram entre 29 de novembro e 16 de dezembro de 2023. O período compreende os momentos desde o decreto de emergência na cidade, passando pelo rompimento da mina e finalizando poucos dias após ato unificado contra a Braskem organizado pelo movimento.

Para este estudo, fizemos uma revisão de literatura para compreender as controvérsias não apenas como conceito, mas também um instrumento heurístico para analisar tanto as disputas de sentido em torno de um tema como a mobilização das controvérsias para a gestão



estratégica de comunicação, algo fundamental para as relações públicas. A partir das discussões de Montero (2012), que empreende uma revisão de conceitos de autores importantes como Habermas e Bourdieu, passamos a assumir as controvérsias como uma noção basilar para pensar como as disputas se constituem como processos de interação capazes de gerar visibilidade a causas e organizações, especialmente coletivos.

No que diz respeito às análises comunicacionais do MUVB, nos concentramos em textos, imagens e vídeos do seu perfil oficial no Instagram, observando os modos de atuação e mobilização social diante das controvérsias em torno do colapso da Mina 18. A análise considera três momentos desse período, caracterizados como início, meio e fim da comunicação do MUVB diante da situação. Dessa forma, buscamos destacar o posicionamento do coletivo frente às controvérsias e como lidou com elas, buscando fortalecimento, crescimento e visibilidade enquanto agente mobilizador do espaço público.

Os dias 29 e 30 foram marcados por uma série de postagens de notícias sobre o alerta do possível rompimento da Mina 18 na página da entidade. Majoritariamente, o MUVB republica notícias de outros veículos de informação, traduzindo-se em baixa produção de conteúdo próprio, diminuindo sua capacidade em pautar agenda pública. Todavia, um dos momentos de maior visitas e interações no perfil ocorreu quando um de seus integrantes foi até a casa de uma vítima e filmou suas falas de indignação após ter sua residência adentrada pela Defesa Civil na noite do dia 29. Foi ordenado que a família se retirasse imediatamente do ambiente sem que tivessem a chance ao menos de trocar de roupa, uma vez que se encontravam dormindo no momento. A publicação do vídeo comoveu inúmeras pessoas e as levou a se expressarem nos comentários, que somaram quase dois mil.

No dia 30, o MUVB começou a propagar a *hashtag* #BRASKEMCRIMINOSA, buscando divulgação do caso no X (antigo Twitter) e maior mobilização através do que denominaram “tuitaço”, sendo uma maneira de tentar trazer tanto visibilidade ao momento quanto visibilidade ao movimento como um agitador da opinião pública. É dessa maneira que o sentido de controvérsia se distancia, como destaca Montero (2012), da sua significação básica de “divergência” e passa a ser um fator de alta contribuição na transição entre uma linguagem ordinária para um problema social. Assim, nos dois casos o MUVB apresentou-se sem a dependência de outros veículos informativos, tomando à frente do assunto que mais circulava na mídia, transformando-o num palco para a exposição do próprio discurso. Isso reforça a ideia da autora de que é na visibilidade discursiva que pode conter sua legitimidade.



No dia 10 de dezembro de 2023, a Mina 18 sofreu o rompimento. Diferente do que fez no que vamos chamar de primeiro momento, o MUVB, nesse segundo, não utilizou das mesmas táticas, ficando na retaguarda da divulgação da notícia. O coletivo perdeu a oportunidade de estar novamente em evidência. Mesmo disseminando notícias relevantes, como a denúncia dos pescadores à mortandade de sururu após rompimento da mina, não é para si que estão indo os créditos pela notícia, mas para o veículo de comunicação que é exposto na postagem, de onde vem a fonte da mensagem.

Isso não significa que os coletivos não devem creditar as fontes, mas sim que devem buscar formas de criar, de acordo com sua causa, maneiras mais autênticas de se comunicarem com os seus públicos, podendo torna-se também um produtor de informação, pois é dessa forma que integram o espaço público. Vale destacar que nem sempre os coletivos conseguem praticar uma comunicação estratégica devido aos inúmeros desafios encontrados, interna e externamente, dentro da sua organização, tornando-se uma barreira para seu desenvolvimento organizacional. A falta de recursos financeiros e humanos para o desenvolvimento de uma gestão estratégica de comunicação impõe limites à sua atuação diante das controvérsias públicas, oportunidade ímpar para gerar visibilidade para si.

No terceiro e último momento, as controvérsias em torno do caso se expressaram na contramão do praticado pela organização no momento que sucedeu o rompimento da mina. No dia 13 de dezembro, o MUVB publicou uma chamada para ato unificado promovido por eles contra a Braskem que aconteceria no mesmo dia. Na publicação, duas das pessoas, segurando cartazes de protesto, usavam o boné do Movimento Sem Terra (MST), detalhe que não passou despercebido por alguns usuários. Os comentários sobre a participação do MST no ato gerou controvérsias sobre essa parceria, com indagação da necessidade de envolvimento deste na mobilização. Podemos afirmar que o sucesso da visibilidade de causas sociais tem muito a ver com as alianças que estabelecem, como é o que ocorreu com o MUVB após o caso Mina 18.

Nossa análise termina no dia 16 de dezembro, quando o MUVB compartilha sua presença em mais uma oficina de planejamento de comunicação promovida pelo Laboratório Colaborativo de Comunicação (CoLabCom), projeto de extensão do curso de Relações Públicas da Universidade Federal de Alagoas (Ufal). A presença do MUVB nas oficinas expõe sua busca por melhorias na qualidade da sua comunicação organizacional e sua



tentativa de ser cada vez mais reconhecido como o maior porta-voz das vítimas do desastre socioambiental causado pela Braskem em Maceió.

Por fim, é necessário pensar nos coletivos como organizações complexas que afetam e são afetados pela opinião pública. As controvérsias se constituem como oportunidades para maior visibilidade de suas causas, assim como dos movimentos em si, sendo especialmente importante para esse tipo de organização. Dessa maneira, entendemos que os coletivos devem usar das controvérsias a seu favor, buscando maneiras de pautar as agendas pública, midiática e política e fortalecer sua luta com o apoio da opinião pública. O MUVB, apesar dos desafios, mostrou, diante do tempo analisado, um amadurecimento comunicativo organizacional, principalmente na busca por estratégias de visibilidade, sendo exemplo a aliança com outros movimentos sociais.

REFERÊNCIAS

BALDISSERA, R. Relações Públicas: uma perspectiva a partir do paradigma da complexidade. In: GONÇALVES, G.; GUIMARÃES, M. (org.). *Fronteiras e fundamentos conceituais. Coleção Relações Públicas e Comunicação Organizacional: dos fundamentos às práticas (vol. 1)*. Livros CabCom: Covilhã, 2014. P. 95-110. MARQUES, J. G. Braskem além das rachaduras: memórias de um tempo quase esquecido. In: FRAGOSO, E. (org.). **Rasgando a cortina de silêncios: o lado B da exploração do sal-gema de Maceió**. Maceió: Ed. Instituto de Alagoas, 2022. p. 23-38.

MONTERO, Paula. Controvérsias religiosas e esfera pública: repensando as religiões como discurso. **Religião e Sociedade**, v. 32, n. 1, p. 167-183, 2012.

RODRIGUES, Emanuelle; LEITE, Sandra Nunes. NARRATIVAS INSTITUCIONAIS E CONTROVÉRSIAS PÚBLICAS: as disputas de sentido em torno da crise socioambiental da Braskem, em Maceió. In: **ANAIS DO 32º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2023**, São Paulo. Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2023. Disponível em: <<https://proceedings.science/compos/compos-2023/trabalhos/narrativas-institucionais-e-controversias-publicas-as-disputas-de-sentido-em-tor?lang=pt-br>>. Acesso em: 22 Mar. 2024.

SIMMEL, G. O conflito como sociação. Tradução de Mauro Guilherme Pinheiro Koury. **RBSE – Revista Brasileira de Sociologia da Emoção**, v. 10, n. 30, p. 568-573, 2011. Disponível em: <https://www.cchla.ufpb.br/rbse/SimmelTrad.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2024.